

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MIGRAÇÃO INFANTIL E HISTÓRIA ORAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Isabeli Taveira de Souza

08308298141@academicos.uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Maria Eduarda Ferro

mariaeduarda@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Eixo 3: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão.

Palavras-chave: Crianças Migrantes. Famílias Venezuelanas. Dourados (MS).

Introdução

A presente comunicação resulta de uma pesquisa de iniciação científica em andamento cujo objetivo geral é conhecer as percepções e vivências de crianças venezuelanas e seus familiares sobre o processo migratório vivenciado por eles. As crianças e seus representantes legais migraram para o Brasil, e atualmente residem em Dourados, Mato Grosso do Sul (MS). A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é a História Oral. Foram entrevistadas duas famílias que migraram para o Brasil entre os anos de 2018 e 2021.

A migração infantil se tornou um fenômeno contemporâneo crescente, e que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo crianças e suas famílias (Lauriola; Hartmann; Fleischer, 2023; Cantinho, 2018). À medida que crises econômicas, políticas e humanitárias se desenrolam, muitas famílias deixam seus países de origem em busca de segurança e melhores condições de vida (Cantinho, 2018; Faffoul, 2020). A migração de crianças, em particular, apresenta desafios únicos e questões delicadas que merecem uma investigação cuidadosa.

Dourados é um município de Mato Grosso do Sul, localizado na região sul do estado. Segundo dados do IBGE de 2022, há 243.367 habitantes em Dourados. É uma cidade que possui grande oferta de empregos em diversos setores, proporcionando aos habitantes uma qualidade de vida estável, e é também considerada uma cidade universitária, recebe estudantes de diferentes locais do estado e do Brasil, contém 4 universidades presenciais, sendo duas públicas, dessa maneira influenciando a economia da cidade.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A Venezuela enfrentou uma crise humanitária¹ complexa, que levou muitas famílias a buscar refúgio em países vizinhos, como Colômbia, Peru, Chile, Argentina, Equador, Estados Unidos, Espanha e Brasil (Lima; Santarém, 2020; Raffoul, 2020; Ferreira, 2020). Nesse contexto, a adaptação das crianças migrantes e suas percepções sobre a infância desempenha um papel fundamental em suas vidas.

Metodologia

A investigação proposta utiliza-se da História Oral como metodologia de pesquisa. A história oral é a “história dentro da história” (Alberti, 2005), essa metodologia permite acessarmos experiências de pessoas ou testemunhas de algum acontecimento por meio de entrevistas que são realizadas no contexto de projetos de pesquisa. Portanto, essa metodologia permite escutar e compreender as perspectivas das crianças e seus pais, proporcionando um conhecimento sobre as experiências de migração.

A primeira família colaboradora com a pesquisa foi conhecida por meio do programa UEMS Acolhe, que é realizado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) desde 2017. O projeto realiza cursos de extensão gratuitos de língua portuguesa que visam promover a inserção linguística recorrendo à vivência de situações do cotidiano, tendo como finalidade auxiliar os migrantes e refugiados a interagir e se comunicar com as pessoas na cidade em que vivem (Silva, 2020). A aproximação com a segunda família colaboradora se deu no contexto do curso de “Formação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Nível Básico” realizado pela Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Dourados.

Foram realizadas entrevistas com duas famílias venezuelanas, uma composta por 2 adultos e 2 crianças e a segunda integrada por 2 adultos e 3 crianças. Por opção dos pais, foi realizada entrevista somente com uma das crianças da segunda família. A faixa etária aproximada dos adultos entrevistados é de 40 anos e as crianças/adolescente entrevistadas possuem 7, 10 e 14 anos².

¹ Crise humanitária ocorre quando há uma situação de emergência generalizada, que afeta um grande número de pessoas de uma determinada região, em virtude da falta de condições básicas para sobrevivência.

² A definição de criança e adolescente aqui empregada sustenta-se no artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sendo assim, refere-se como criança, “pessoa até doze anos de idade incompletos” e, como adolescente, “aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990). Logo, pessoa na faixa etária dos 14 anos é compreendida como adolescente e não criança. Entretanto, para o enquadramento da colaboradora como público-alvo desta pesquisa, considerou-se o fato de a sua experiência com o processo migratório ter se desencadeado na infância.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

As entrevistas foram agendadas com antecedência via WhatsApp e ocorreram em locais escolhidos pelos/as colaboradores, os encontros duraram entre torno de uma a duas horas. Foram realizadas transcrições e devolutivas junto aos colaboradores da pesquisa. Por meio de suas narrativas pode-se perceber as diferenças de percepção de cada colaborador/a acerca do processo migratório e compreender também as dificuldades e experiências em suas particularidades.

Processo migratório para os pais

Os pais das crianças buscaram migrar da Venezuela ao Brasil devido à escassez de recursos básicos para sustentar e manter sua família, ocasionado devido à crise econômica decorrida do atual governo daquele país. Ambas as famílias receberam apoio de amigos e familiares no planejamento para deslocar-se ao Brasil. Desta maneira, foram estabelecendo estratégias para se inserir na comunidade e conseguir recursos para proporcionar melhores condições de vida para suas famílias. Eles conversaram com suas filhas explicando a situação que viviam e o porquê de estarem migrando. Nas duas famílias os pais migraram antes e logo que conseguiram se estabelecer em Roraima, juntaram recursos para trazerem suas filhas e esposas para o Brasil.

Os pais prezavam pela educação e desenvolvimento de suas crianças. Portanto, durante o processo de se estabelecer no Brasil e, posteriormente, em Dourados, eles buscaram matricular as crianças nas escolas e também inseri-las em atividades extracurriculares para proporcionar conhecimentos a mais para elas.

Processo migratório para as crianças

As crianças entrevistadas migraram com seus pais entre os anos de 2018 e 2021. Antes de iniciar-se o processo migratório, em ambas as famílias, as crianças foram colocadas cientes do porquê da necessidade de afastamento do lar e mudança de país. Evidencia-se que seus pais reconheciam seus sentimentos e que informá-las poderia deixá-las mais seguras para que pudessem se adaptar e se desenvolver na nova cultura, cidade, escola e sociedade.

No percurso, ao chegar no Brasil e em Dourados, as crianças rememoram o processo de inserção em escolas brasileiras. Narram dificuldade na escrita e de compreender o que o/a professor/a apresentava. Atestam que não receberam um atendimento especializado para poder participar ativamente das aulas e demais atividades. Dessa maneira, pode-se reconhecer a ausência de projetos ou contratação de professores/as para o auxílio desses/as alunos/as. Mesmo

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

sem um/a professor/a para auxiliá-las de forma a incluí-las, as crianças relatam que aprenderam o português, em suas palavras, “sozinhas”, guiando-se pelo abecedário acima do quadro negro. Exercitavam a junção de letras, sílabas, até se constituírem palavras. Destacam, também, as iniciativas pessoais de buscas por vídeos em português, e por livros disponibilizados pela escola onde estudavam.

Considerações Finais

Ainda que a pesquisa se encontre em andamento, o percurso trilhado até o presente momento oportuniza reflexões importantes. A literatura recente voltada à temática da migração não se dedica, de modo particular, à escuta das crianças acerca de suas percepções sobre a adaptação à nova realidade cultural, assim como os sentimentos e emoções experienciadas durante o processo migratório. A história oral permite uma escuta sensível da visão das crianças e, ao colocá-las em evidência, lança luz a aspectos urgentes de serem visibilizados. A presente pesquisa concebe as crianças como parte fundamental para a compreensão do tema proposto. O entendimento da criança como um sujeito ativo e de direito, proporciona uma visão única, pois abre muitas possibilidades acerca do que pode ser considerado importante no processo migratório a partir das percepções e vivências das crianças.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

CANTINHO, Isabel. Crianças-Migrantes no Brasil: vozes silenciadas e sujeitos desprotegidos. **O Social em Questão**, vol. 21, núm. 41, 2018, Maio-, pp. 155-176.
Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264297007/552264297007.pdf>
Acesso em: 31 mar. 2024.

CRISES HUMANITÁRIAS ¿Qué grandes crisis humanitarias asolan al planeta en la actualidad?. Iberdrola, 2021.
Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/crisis-humanitarias-causas-efeitos-solucoes> Acesso em: 25 jan. 2024.

Em plena crise, Dourados se destaca no cenário econômico de MS. G1, 2015. Disponível em: [https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/12/em-plena-crise-dourados-se-destaca-no-cenario-economico-de-ms.html#:~:text=Dourados%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20conhecida%20como,\(UEMS\)%20e%20universidades%20particulares](https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/12/em-plena-crise-dourados-se-destaca-no-cenario-economico-de-ms.html#:~:text=Dourados%20tamb%C3%A9m%20%C3%A9%20conhecida%20como,(UEMS)%20e%20universidades%20particulares) Acesso em: 25 jan. 2024.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

FERREIRA, Bruna da Silva. Infância Migrante: A adaptação de crianças venezuelanas em Florianópolis. Florianópolis. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. **Centro de Comunicação e Expressão**. Jornalismo, 09 dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218621> Acesso em: 21 mar. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Dourados: IBGE, 2022. Top 5 cidades do Mato Grosso do Sul para morar. Clube candeias, 2023. Disponível em: <https://clubecandeias.com/conteudo/top-5-cidades-do-mato-grosso-do-sul-para-morar/> Acesso em: 25 jan. 2024.

LAURIOLA, Julia Lucia Helena; HARTMANN, Luciana; FLEISCHER, Soraya. O menino que não pôde voltar para casa: crianças migrantes venezuelanas em Roraima – RR. **InSURgência**: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 9, n. 2, p. 205-226, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/47431#:~:text=Resumo,fronteiras%20brasileiras%20devido%20a%20pandemia> Acesso em: 21 mar. 2024.

LIMA, Carolina Alves de Souza; SANTARÉM, Vivian Netto Machado. Hipervulnerabilidade de Crianças Venezuelanas Refugiadas Desacompanhadas ou Separadas: tensões e desafios do Estado brasileiro diante da violação dos direitos humanos. **Libertas**: Revista de Pesquisa em Direito, Ouro Preto, v. 06, n. 01, jan./jun. 2020. Página 2 de 35. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/libertas/article/view/4264> Acesso em: 21 mar. 2024.

Perfil Socioeconômico de Dourados – MS, 2018. Dourados, Mato Grosso do Sul 132 p. il. Tab. Disponível em: <https://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Perfil-Socioecon%C3%B4mico-de-Dourados-2.pdf> Acesso em: 21 mar. 2024.

RAFFOUL, Jacqueline. A (in)observância dos direitos das crianças refugiadas venezuelanas em Roraima. **Brazilian Journal of International Relations**, Marília, v. 9, n. 2, p. 374-404, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/9261> Acesso em: 21 mar 2024.

ZOTTOS, Antônia Raquel Lima Camargo; MAGALHÃES, Vanessa Maciel Franco; SILVA, João Fábio Sanches. Português como língua de acolhimento e inserção social: relatos de experiência no programa UEMS acolhe. In: SOUZA, Francisca Bezerra de, ALMEIDA, Luciane Pinho de. **Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais**. Volume 2. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/expressoes-academicas-2> Acesso em: 21 mar. 2024.

Entrevistas:

FERNANDEZ, Isabel Ramos (nome fictício escolhido pela participante). Entrevista concedida à Isabeli Taveira de Souza e Maria Eduarda Ferro. Dourados (MS). 12 de maio de 2025.

FERNANDEZ, José Ramos e Mary Ramos Fernandez (nomes fictícios escolhidos pelos participantes). Entrevista concedida à Isabeli Taveira de Souza e Maria Eduarda Ferro. Dourados (MS). 22 de abril de 2025.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

HERNÁNDEZ, Carolina e Daniel (nomes fictícios escolhidos pelos participantes). Entrevista concedida à Isabeli Taveira de Souza e Maria Eduarda Ferro. Dourados (MS). 11 de dezembro de 2024.

HERNÁNDEZ, Rafaela e Valentina (nomes fictícios escolhidos pelas participantes). Entrevista concedida à Isabeli Taveira de Souza e Maria Eduarda Ferro. Dourados (MS). 06 de janeiro de 2025.